

última hora

ito encerra exposição BeatleWeek Brasil no Shopping Parangaba

NEGÓCIOS A LONGO PRAZO

Venda de consórcios cresce 25% neste ano

16.07.2015

Foram 84,5 mil novas cotas vendidas nos primeiros cinco meses deste ano, contra 67,4 mil no ano passado

Tweet

g+1 0



A-

A+

**Em relação ao crédito disponível, o acumulado de 2015 está em R\$ 2,88 bilhões**

FOTO: KID JÚNIOR

O ano de 2015 começou positivo para o setor de imóveis em relação à comercialização de cotas de consórcio. Em todo o País, nos primeiros cinco meses deste ano, foram registrados 25% novos consorciados em comparação com igual período do ano passado. Empresários locais preveem oxigenação no mercado com a previsão de negócios a longo prazo. A tendência e expectativa é de continuidade no crescimento.

Conforme os dados do Banco Central e da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (**Abac**), foram 84,5 mil novas cotas vendidas nos primeiros cinco meses deste ano. Em 2014, foram 67,4 mil, um crescimento

de 25,4%.

O total de participantes no segmento saltou de 865,9 mil ano passado para 888,5 mil neste ano. Do total, 723 mil estão ativos e 165,5 quitados. O crescimento no número de participantes foi de 2,6%.

Também aumentou o volume de créditos comercializados, em comparação com 2014. De R\$ 7,65 bilhões ano passado, o acumulado de janeiro a maio de 2015 saltou para R\$ 9,78 bilhões. Em relação ao crédito disponibilizado, o acumulado de 2015 está em R\$ 2,88 bilhões, ante R\$ 2,78 bilhões de 2014. A utilização parcial ou total dos saldos das contas do FGTS atingiu R\$ 37,38 milhões, feita por 1.223 trabalhadores participantes do consórcio de imóveis, de janeiro a maio deste ano.

Em contrapartida, houve retração de 1% na quantidade de contemplações de consórcio. Nos primeiros cinco meses do ano foram 29 mil consorciados que tiveram a oportunidade de comprar bens com a carta de crédito. Ano passado, em igual período, 29,3 mil foram beneficiados com a contemplação. Da mesma forma, o tíquete médio também caiu, registrando retração de 4,5%. De R\$ 121,1 mil de cota ano passado, o valor atingiu R\$ 115,7 mil neste ano.

Maturidade

Conforme o presidente da Abac para o Nordeste, Rodrigo Freire, o consumidor está mais maduro e, por isso, consciente na hora de fechar negócio. A nova postura seria responsável pela elevação da adesão a consórcios no País, aliada às condições do mercado.

"Esse aumento se dá basicamente pela maturidade do consumidor, atrelado à dificuldade de financiamento do mercado hoje. Houve uma queda no volume disponível para financiamento no Brasil. Isso terminou a levar o consumidor a buscar fontes alternativas e o consórcio é uma delas. Isso levou ao crescimento no segmento imobiliário. A gente vê um consumidor mais maduro, mais antenado, que faz as contas. Se em um financiamento em 300 meses, que é a média, você paga três vezes mais do que o valor do imóvel, no consórcio, você tem apenas algo em torno de 30% a mais do valor. A diferença é grande", diz.

Crescimento

O presidente da Associação indica ainda otimismo em relação à continuidade da boa fase de venda de consórcios imobiliários no País. "A gente prevê a continuidade do segmento. Nossa perspectiva é que continue a crescer o segmento imobiliário em virtude da escassez de recursos nos bancos pela crise financeira que se passa. Somadas as taxas de administração, fundo de reserva e seguro, são taxas que saem bem mais em conta que qualquer modalidade de financiamento no Brasil", afirma.

Em relação à retração nas contemplações, a Abac acredita que é fenômeno reflexo do cenário dos últimos anos. Para Freire, a partir de agosto a tendência também é de crescimento.

"O consórcio de imóveis passou por uma retração nos últimos anos e começou a crescer no fim do ano passado. A contemplação é uma consequência da venda. Como o mercado passou por um momento de retração em 2013, as pessoas buscaram financiamentos e não consórcios, e isso tende a diminuir o número de contemplações. Haverá um aumento a partir do segundo semestre de 2015 e 2016, pegando justamente os que fizeram novas cotas no fim de 2014 e em 2015", adianta.

Ânimo

O mercado também vê com bons olhos o crescimento do segmento. Para o vice-presidente de locações do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Locação de imóveis (Secovi), João Carlos Gondim, o aumento de consórcios na praça dá novo ânimo para os negócios.

"É interessante para todo mundo. É uma boa opção para o potencial comprador de imóveis na escolha do tipo de financiamento. Bom para quem não tem pressa, que quer adquirir o imóvel na planta, com a construtora, por exemplo. A gente entende que devemos gerar cada vez mais negócios a longo prazo. As pessoas quando derem o lance, sendo contempladas com os sorteios mensais, vão ter uma carta na mão, e vamos participar, pois oxigena o número de compradores no mercado", destaca.

Levi de Freitas

Repórter